

Sobe limite da recompra de ações

RIO - As companhias abertas brasileiras poderão ainda este mês recomprar até 10% de cada classe das suas ações em circulação no mercado. A Comissão de Valores Mobiliário (CVM) baixou ontem instrução aumentando o limite de recompra, que desde 1980 era mantido em 5%. A alteração chega na hora em que os preços dos papéis das empresas encontram-se defasados.

A única vez que o limite foi alargado para os 10%, desde a criação da lei, foi durante o chamado Caso Nahas, em 1989. A medida, na época, quando os preços das ações caíram substancialmente, durou sete meses. O presidente em exercício da CVM, Rogério Bruno Martins, no entanto, não quis estabelecer prazos para a permanência da nova instrução da autarquia, que deverá entrar em vigor na semana que vem, quando deverá ser publicada no Diário Oficial.

Martins explicou que a mudança visa a atender a grande solicitação das empresas por recompra de ações em decorrência da crise nas bolsas de valores. De acordo com o

executivo, os pedidos feitos desde o dia 29 já representam 20% do total registrado desde o começo do ano, quando foram autorizados 79 pedidos de empresas por recompra de ações.

VM eleva para 10% a taxa que estava inalterada desde 1980. Medida igual somente fora tomada no Caso Nahas, em 89, e durou sete meses

O presidente da autarquia admitiu que o aumento do total de ações para a recompra pode concentrar o mercado, que, com menos ações circulando, perde liquidez. Martins disse acreditar que, nesse caso, a recompra será uma posição transitória da empresa, para segurar as cotações dos papéis e preservar o valor

patrimonial. "Acho que os acionistas serão competentes e acabarão vendendo as ações de volta para o mercado", destacou.

A CVM está consciente de que a medida não será a solução para a crise nas bolsas brasileiras, afirmou Martins. "Porém, é uma maneira de permitir a quem tem maior capacidade de avaliar o potencial das ações de forma mais técnica (empresas), comprar mais papéis", justificou o executivo, ao citar um ditado conhecido no mercado no-vaioquino: "Ações são como caquis, só são doces quando estão podres", ressaltou.